

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

SUMÁRIO

OLERÍCOLAS.....	2
MILHO	3
TRIGO	4
LEITE.....	4
FRANGO	5
PERU.....	6

Prezados leitores, a semana 26 deste ano foi marcada pela chegada de uma intensa massa de ar polar ao Paraná, provocando geadas que impactaram diversas cadeias produtivas e despertaram atenção em todo o setor agropecuário.

Na olericultura, a possibilidade de perdas em hortaliças, especialmente nas lavouras a céu aberto, gerou movimentações nos mercados atacadistas, ainda que a extensão real dos danos só possa ser confirmada nos próximos dias. Mesmo em ambientes protegidos, a intensidade do frio pode comprometer a fisiologia das plantas e afetar a oferta, pressionando os preços ao consumidor.

Esse mesmo cenário climático trouxe preocupação à cultura do milho, com 964 mil hectares em fase crítica de frutificação. Embora o impacto total ainda dependa de

avaliação em campo, mesmo perdas de até 20% nessa área não comprometeriam a marca histórica de produção, prevista em 16,5 milhões de toneladas.

No trigo, a condição das lavouras até o dia 23 era considerada excelente, mas as geadas dos dias 24 e 25, especialmente na região Norte, podem ter afetado áreas em fase reprodutiva. Em contrapartida, áreas ainda em fase vegetativa podem se beneficiar do frio com estímulo ao perfilhamento.

No setor lácteo, os preços ao consumidor caíram em junho, mas a queda brusca das temperaturas tende a impactar a produção em breve. O clima, mais uma vez, assume papel central nas dinâmicas produtivas e de mercado.

Completam este boletim dados da avicultura, com os custos de produção do frango recuando levemente, embora ainda estejam acima dos níveis de 2024. Por fim, o mercado de carne de peru segue em retração nas exportações, refletindo desafios estruturais e oscilações na demanda internacional.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

OLERÍCOLAS

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

O frio intenso e a ocorrência de geadas em algumas regiões do Paraná e do país na terça e quarta-feira passadas - previstos pelos organismos oficiais de meteorologia - poderão impactar o mercado das hortaliças. No entanto, somente com o decorrer dos dias e uma avaliação a campo as perdas poderão ser mensuradas. A tendência é a massa de ar frio começar a perder intensidade gradualmente já nesta quinta-feira.

Na busca de reduzir os possíveis danos do frio em seus cultivos, o produtor rural alça mão do conhecimento de sua propriedade, onde opta desde a escolha de uma área menos propícia aos fenômenos até o uso de medidas de manejo preventivos. Tanto a céu aberto como em ambiente controlado (estufas), os danos em suas atividades podem ser reduzidos através de uso da irrigação, de coberturas físicas (telas e plásticos específicos, tecido não tecido – TNT), bambus, cobertura vegetal, aquecimento, etc., que resguarda a sua produção.

Sob outra lente, hoje em dia as informações para o monitoramento do tempo estão mais eficientes e o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná – Simepar, disponibiliza informações sobre os quinze dias futuros, além de

diariamente reportar a meteorologia no Estado. Pari passu, no outono/inverno junto com os agrometeorologistas do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR-Paraná, o serviço Alerta Geada antecipa em 72, 48 e 24 horas a possibilidade do fenômeno.

A olericultura paranaense - com uma gama de 50 espécies exploradas comercialmente - está presente em todos os 399 municípios do estado e tem movimentação financeira de R\$ 6,6 bilhões de Valor Bruto da Produção/VBP, participando com 3,5% do montante de R\$ 188,3 bilhões de toda a Agropecuária Paranaense em 2024 (preliminar).

Destarte, o compromisso da agricultura é prover as cidades com alimentos saudáveis em quantidade e qualidade, se possível contribuir para minimizar a pressão dos preços ao consumidor final, convivendo o campo diuturnamente com a incerteza e o risco.

Na horticultura - cultivo de frutas, hortaliças e flores - a céu aberto e até mesmo em ambientes protegidos (estufas), dependendo da intensidade da massa de ar frio e da geada, danos podem ser observados nas estruturas vegetais, influenciando a fisiologia das plantas e conseqüentemente na oferta destes produtos ao consumidor final, com rebotes quase imediatos nos preços.

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

Alguns elos da cadeia de produção especulam nas praças de comercialização ante a possibilidade de perdas, mesmo sem uma mensuração da amplitude dos danos, insinuando a produção rural como usurpadora do dinheiro do cidadão. A natureza biológica da atividade rural impõe ao agricultor o risco como passivo permanente, posicionando-o como o elemento mais frágil deste sistema produtivo, estando à mercê de, em questão de minutos ou horas, perder suas lavouras pelas intempéries, bem como o trabalho dedicado de dias, semanas, meses e anos, na nobre arte de alimentar a humanidade.

Uma percepção da população urbana sobre as idiosincrasias da produção rural pode ser minimizada estabelecendo relações de troca nas feiras de produtores/agricultores com produtos da roça e complementado com visitas à rede de circuitos de Turismo Rural atomizados pelo estado, conhecendo e vivenciando a realidade do dia a dia da agricultura.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O Deral divulgou, nesta semana, o relatório atualizado com a previsão de produção do milho da segunda safra 2024/25. Este relatório, no entanto, não contempla possíveis perdas causadas pelas geadas

ocorridas entre os dias 24 e 25 de junho, uma vez que, além de ser necessário um tempo para a visualização efetiva dos danos, o documento tem como data de referência o dia 23.

Nesse contexto, o relatório aponta que esta safra registra a maior área plantada da história, totalizando 2,77 milhões de hectares, superando o recorde anterior da safra 2021/22, quando foram plantados 2,74 milhões de hectares. A produção estimada é de 16,5 milhões de toneladas, embora haja um viés de baixa justamente devido às geadas, que pode reduzir esse volume.

Considerando que as geadas podem ter impactado a safra, a área com maior suscetibilidade de perdas é estimada em aproximadamente 964 mil hectares, por se encontrarem na fase de frutificação. Esta área tem o potencial atual de produzir cerca de 5,9 milhões de toneladas.

No entanto, é improvável que o impacto seja generalizado em todo o estado. Em um cenário onde 10% dessa produção em risco fosse comprometida, a perda potencial seria de aproximadamente 596 mil toneladas. Já em um cenário com 20% de perdas, a redução seria de cerca de 1,19 milhão de toneladas. Mesmo diante dessa hipótese de perda de 20% na área mais vulnerável, a safra ainda seria considerada histórica, tanto pela

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

extensão plantada quanto pelo volume total de produção.

TRIGO

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Em nova projeção, a área de trigo no estado do Paraná foi reduzida para 833 mil hectares, dos quais estima-se que 91% já estejam semeados. Isso possibilita a produção de 2,7 milhões de toneladas, considerando condições climáticas normais. Até o dia 23/06, data em que os números foram estimados, as lavouras seguiam em uma das melhores situações já registradas, com 99% da área em condição boa e apenas 1% em condição média. No entanto, nos dias seguintes, 24 e 25 de junho, foram registradas geadas no estado, sendo a do dia 25 particularmente abrangente, atingindo inclusive a região Norte. Nesta região, as geadas costumam ser menos frequentes e intensas, motivo pelo qual a semeadura ocorre de forma mais precoce, fazendo com que parte relevante das lavouras esteja atualmente em fases reprodutivas.

Estima-se que cerca de 91 mil hectares estejam entre os estádios de emborrachamento e início do enchimento de grãos, com boa parte em florescimento, fases de alta suscetibilidade a perdas por geadas. É possível que parte dessas lavouras tenha sido

afetada, mas a aferição precisa dos danos é impossível em um curto período de tempo. Na próxima semana, com a divulgação de um novo boletim Condições de Tempo e Cultivo, em 1º de julho, será possível ter uma ideia dos impactos desta primeira onda de frio na cultura do trigo e em outras culturas acompanhadas semanalmente.

Para as demais áreas de trigo do estado, que ainda se encontram em desenvolvimento vegetativo, as temperaturas mais baixas podem inclusive trazer efeitos positivos, como o controle de pragas, a aclimação das plantas e o estímulo ao perfilhamento. Essas áreas correspondem a aproximadamente 670 mil hectares, que se somam a outros 72 mil hectares por plantar que devem iniciar com boas condições, visto a atual boa disponibilidade hídrica do solo.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva

Os derivados lácteos no varejo paranaense apresentaram queda no mês de junho. A pesquisa de preços no varejo, elaborada pelo Deral, evidenciou diversos produtos mais baratos do que no mês anterior, como é o caso do leite em pó (-2,64%), manteiga extra (-2,63%) e do leite longa vida (-1,67%). Apesar do período de entressafra de pastagens e de inverno serem os mais críticos

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

para a bovinocultura de leite, o clima vinha sendo relativamente ameno em grande parte do estado. Nas próximas semanas possivelmente veremos os impactos da brusca queda de temperatura, já que há certa defasagem no reflexo do clima nos preços do varejo devido aos estoques dos supermercados.

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

O custo de produção do frango vivo no Paraná, em aviários climatizados com pressão positiva, atingiu R\$ 4,78/kg em maio de 2025, conforme dados da Central de Inteligência de Aves e Suínos (CIAS) da Embrapa Suínos (CNPISA). Essa realidade representa uma queda de 2,12% (R\$ 0,10/kg) em relação ao mês anterior (abril), que registrou R\$ 4,88/kg. Apesar da retração mensal, o valor é 8,1% superior (+ R\$ 0,36/kg) quando comparado a maio de 2024, período em que o custo foi de R\$ 4,42/kg.

De acordo com os dados divulgados, três fatores principais contribuíram para essa queda no índice em maio: a ração, que recuou 3,07%, a energia, com -4,46%, e o transporte, com -7,38%, considerando o mês anterior. Contudo, houve aumento nos custos com genética (+0,42%) e mão de obra (+0,24%), com o item sanidade permanecendo estável.

O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) alcançou 369,70 pontos em maio de 2025 (tendo como base janeiro de 2010 = 100 pontos). Esse valor indica uma redução de 2,1% em relação a abril, que marcou 377,69 pontos, e uma elevação próxima a 8% comparado a maio de 2024 (342,35 pontos). No acumulado do ano, o ICPFrango apresentou uma variação de -0,25%, enquanto nos últimos 12 meses, a variação foi de +7,99%.

Ao analisar os últimos doze meses, observou-se altas nos seguintes itens: ração (+7,23%), genética (+17,15%), sanidade (+9,02%), transporte (+1,88%) e mão de obra (+0,05%), porém com queda no item energia elétrica (-5,04%).

Ainda analisando o ICPFrango, percebe-se que os custos com a nutrição animal tiveram um aumento de 1,30% no ano e de 15,24% nos últimos 12 meses, representando 66,13% do índice. A aquisição de pintinhos de um dia (genética), com um peso de 16,56% sobre o ICPFrango, apresentou uma alta de 1,60% no ano e uma alta de 19,47% nos últimos 12 meses.

No Paraná, a alimentação dos frangos de corte, principal componente do custo de produção, passou a representar 66,11% do custo total de produção (R\$ 4,78/kg), considerando os coeficientes técnicos (área de 1.500m², peso de 2,9 kg, mortalidade de

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

5,5%, conversão alimentar de 1,7 kg, e 6,2 lotes por ano).

Em maio de 2024, essa participação era de 66,74%. Em maio de 2025, o custo com alimentação foi de R\$ 3,16/kg, o que representou uma queda de 3,1% (-R\$ 0,10/kg) em relação a abril (R\$ 3,26/kg), mas um crescimento de 7,1% em comparação com maio de 2024, quando atingiu R\$ 2,95/kg.

Nos demais principais estados criadores de frangos de corte e produtores de carne, os custos de produção em maio de 2025 foram: Santa Catarina (R\$ 5,15/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,09/kg). Em Santa Catarina, o valor foi 2,5% menor em relação ao mês anterior (R\$ 5,28/kg), enquanto no Rio Grande do Sul, houve um aumento de 0,2% (R\$ 5,08/kg).

Em maio de 2025, o preço nominal médio estadual do frango vivo ao produtor no Paraná foi de R\$ 5,25/kg, representando uma alta de 3,6% em relação ao preço do mês anterior (+R\$ 0,18), que foi de R\$ 5,07/kg, e um valor 18% (+R\$ 0,80) superior ao praticado em maio de 2024 (R\$ 4,45/kg).

PERU

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

A carne de peru, um produto de relevância na pauta de exportações do agronegócio brasileiro, tem enfrentado um

cenário de quedas em volume e receita nos últimos anos. Dados detalhados do Agrostat Brasil/MAPA revelam um panorama que mostra a dinâmica do mercado global e os desafios internos enfrentados pelos produtores.

Em 2024, as exportações brasileiras de carne de peru totalizaram 64.079 toneladas, gerando uma receita de US\$ 153,794 milhões. Esses números representam uma queda de 8% em volume e 23,3% em receita na comparação com 2023, quando o país exportou 69.617 toneladas e arrecadou US\$ 200,528 milhões. Do total da produção nacional, que atingiu 127,36 mil toneladas, pouco mais da metade (50,38%) foi destinada ao mercado externo, enquanto o restante abasteceu o consumo interno.

Os cinco maiores compradores da carne de peru brasileira em 2024 foram o México, com 9.830 toneladas e US\$ 29,797 milhões, a África do Sul, com 9.522 toneladas e US\$ 13,505 milhões, os Países Baixos, com 8.637 toneladas e US\$ 33,486 milhões, o Chile, com 7.013 toneladas e US\$ 19,915 milhões, e o Peru, com 2.852 toneladas e US\$ 6,509 milhões.

Na condição de terceiro maior criador de perus do Brasil, o Paraná registrou em 2024 um faturamento de US\$ 30,835 milhões, com um volume exportado de 13.647 toneladas.

Boletim Conjuntural Semana 26/2025 – 26 de junho de 2025

Os cinco primeiros meses de 2025 indicam a continuidade do cenário de retração. A exportação nacional de carne de peru atingiu 21.342 toneladas, gerando uma receita de US\$ 51,610 milhões. Este volume corresponde a apenas 33% do total vendido no ano anterior. Em comparação com o mesmo período de 2024, houve uma queda de 14,9% em volume e 18,24% na receita cambial, que naquele ano foram de 25.071 t e US\$ 63,098 milhões, respectivamente.

Nos primeiros cinco meses de 2025, os estados que lideraram as exportações e a produção de carne de peru foram o Rio Grande do Sul, com US\$ 18,511 milhões e 7.794 t (36,5% do volume total), seguido por Santa Catarina, com US\$ 18,278 milhões e 7.781 t (36,4% do volume total), e o Paraná, que registrou US\$ 14,358 milhões e 5.571 t (26,1% do volume total). Comparado ao mesmo período de 2024, o volume exportado apresentou retração em Santa Catarina (-32,2%) e no Paraná (-0,2%), e o Rio Grande do Sul (-2,8%). Em termos de receita cambial, o Paraná registrou uma leve alta (+1,6%), mas o Rio Grande do Sul (-8,9%) e Santa Catarina (-36,1%) sofreram quedas.

A maior parte das exportações (94,1%) corresponde a produtos "in natura", totalizando 20.086 toneladas nos primeiros cinco meses de 2025. Este volume é 16,2% inferior às 23.995 toneladas exportadas no

mesmo período de 2024. A receita com a venda de produtos "in natura" também retraiu, passando de US\$ 58,654 milhões em 2024 para US\$ 47,444 milhões em 2025, uma queda de 19,1%. O preço médio da carne de peru "in natura" também sentiu o impacto, registrando US\$ 2.362,06/tonelada, uma redução de 3,4% em relação aos US\$ 2.444,41/t de 2024.

Nos primeiros cinco meses de 2025, os seis principais destinos da carne de peru brasileira foram o Chile, com 3.151 t e US\$ 10,627 milhões, a África do Sul, com 2.681 t e US\$ 3,451 milhões, o México, com 2.113 t e US\$ 5,442 milhões, o Peru, com 2.011 t e US\$ 3,826 milhões, os Países Baixos, com 1.989 t e US\$ 8,361 milhões, e a Guiné Equatorial, com 1.493 t e US\$ 2,410 milhões. Comparado ao mesmo período do ano anterior, notam-se mudanças significativas no desempenho exportador para esses países: o Peru (+180,9%) e a Guiné Equatorial (+48,9%) demonstraram um aumento expressivo nas compras, enquanto México (-58,7%), África do Sul (-42%), Chile (-4%) e Países Baixos (-16,8%) reduziram suas importações.

Este panorama destaca a complexidade do mercado de carne de peru, com variações regionais e desafios globais que impactam diretamente o setor no Brasil.